

62
ORACAM
FVNEBRE

QUE DISSE O R. PADRE

Antonio Vieira da Companhia de

IESV, Pregador de

Sua Magestade

No Conuento de S. Francisco de Enxobre-
gas nas exequias da senhora Dona

Maria de Ataide.

THEMA.

Maria optimam partem elegit.

Luc. 10.



STAS palauras (que são de Chris-
to por S. Lucas) cantava solenne-
mente a Igreja em vinte & dous de
Agosto que foi o dia (entre tantos fu-
nestos deste anno) acuja memoria, a
cujo sentimento, & a cujo aliuio se
dedica o religioso, & o humano desta piadosa acção.

A

Omef.



O mesmo dia, que nos leuou o assumpto, nos deixou o thema. Era a oitava gloriosa da Assumpção da Mãe de Deos: felice dia para deixar a terra, feroso dia para entrar no Ceo. O dia da morte chama-se nas Escrituras temerosamente dia do Senhor: *Venit dies Domini tanquam fur*. Ditoza alma a quem cahio o dia do Senhor no dia da Senhora. Concorrer hum dia tão temeroso com hum dia tão priuilegiado: grande argumento de felicidade! He opinião de Doutores piedosa, & bem recebida, que em todos os dias consagrados a algũa festa da Senhora, estaõ mais franqueadas as portas do Ceo. Mas q̃ este priuilegio seja particularmente concedido á mayor festa de todas, que he a da Assumpção gloriosa, não tem só a probabilidade de opinião, mas he cousa certa. Affirmao S. Pedro Damião, & confirmao com graues exemplos. Atè nesta circumstancia soube escolher Maria a melhor parte: *Maria optimam partem elegit*. Principes ouue, que decretando sentenças capitães, deraõ a escolher o genero de morte, como Nero a Seneca. Se Deos quando decreta a morte, dera a escolher o dia, todo o mundo se guardara para morrer neste. Que dia se pode desejar mais fausto para commeter a perigosa jornada da outra vida, que em seguimento dos passos daquella Senhora, que para guiar he Estrella, para subir he Escada, para entrar he Porta: Estrella da manhã, Escada de Iacob, Porta do Ceo lhe chama a Igreja,

a Igreja. Quando os filhos de Israel caminhauão do Egipto para a terra de promissão, a ordem com que marchauão era esta. Hia diante a Arca do Testamento, em distancia de dous mil passos: seguia-se logo o corpo de todo o exercito repartido, & ordenado em esquadroës: por fim (que este he o lugar que lhe daõ os Expositores) eraõ leuados em hum tumulto portatil os ossos de Ioseph. Este caminho dos Israelitas (que quer dizer os que vem a Deos) era figura da jornada que fazem as almas do Egipto deste mundo para a terra de promissão da gloria. Mas em nenhũa occasião com tanta propriedade como nesta. Foi diante a verdadeira Arca do Testamento a Virgem Maria no dia de sua triumpante Assumpção, que em tal dia nomeadamente lhe chamou Arca do Testamento David: *Surge Domine in requiem tuam, tu, & Archa sanctificationis tue*. Seguiu-se logo em proporcionada distancia, quanto vai do dia à oitaua, não o corpo do exercito, mas o exercito d'alma. Hũa alma armada com todos os Sacramentos da Igreja, assistida dos Anjos, acompanhada das boas obras, seguida de tantos suffragios, & sacrificios, que outra coisa he, se não hum exercito ordenado, & terriuel? Assim lhe chamão, não sem admiração, aquelles Espiritus sentinellas do Ceo, que desde suas ameas estão vindo subir hũa alma: *Quæ est ista, quæ ascendit terribilis ut castrorum acies ordinata*? Por fim de tudo que tal he o

fim de tudo) remata-se hoje esta pompa gloriosa , & inuiliuel, no que sò vem, & no que sò podem ver nossos olhos, em hũas cinzas, & hum tumulto . Tambem aquelle tumulto, & aquellas cinzas vão caminhando, mas com passo tão vagaroso, com movimento tão tardo, que não chegarão ao Ceo, onde ja descança a alma, senão no dia da resurreição vniuersal . Cedo as perderemos de vista para nunca mais : agora são sò presentes a nossos olhos para noua commiseração, para vltimo desengano, para perpetuo exemplo . A mesma Senhora, que já tem dado a gloria ao bemaumenturado assumpto de nossa oração, peçamos nos queira tambem dar a graça que hauemos mister para fallar delle. *Aue Maria.*

Maria optimam partem elegit.

D Eu occasião a esta sentença de Christo hũa queixa piadosa, mas tão atreuida, que chegou a lhe tocar ao Senhor não menos que no attributo de sua Prouidencia : *Domine non est tibi cura?* Senhor não tendes cuidado? Calos succedem no mundo, que parece se descuida Deos do governo delle: & se algũs dão a nossa admiração mayores motiuos, são os da vida, & da morte . Esta admiração introduzio no juizo dos homens o erro de fados, & de fortuna, que se bem entre nos perdêraõ a diuidade, ainda conseruão os nomes. Se repararmos com attenção,

ção, quem viue neste mundo, & quem morre, he necessaria muita fê para crer que ha providencia. Todo o motiuo desta queixa de Marta, foi ver que a deixara Maria, & que estaua com Deos. Tal he o motiuo que temos presente, mas com mayores circumstancias de dôr, não sei se diga de semrazão: & assi auemos de de ouuir hoje mais queixas, & mais queixosas.

Em fim Maria esta com Deos : *Sedens secus pedes Domini* : desatouse das obrigações, & cuidados do mundo, rompeo os laços da humanidade, deixou em soledade o sangue, o amor, & a mesma vida *Reliquit me solam*. Contra este não esperado apartamento temos tres queixosas a modo de Martha, & não queixosas de Maria porque o executa, senão de Deos porque o permite: *Domine non est tibi cura?* E que queixosas são estas? A primeira he a Idade, a segunda a Gentileza, a terceira a Discricção. Paràrao todas (como Martha: *quæ stetit*, & ait) Que conformemente se queixão! Corpo, alma, & vnião he toda a fabrica do composto humano. Por parte da vnião queixase a Idade cortada, por parte da alma queixase a Discricção emudecida, por parte do corpo queixase a Gentileza eclypsada. Chora a Idade o golpe, chora a Discricção o silencio, chora a Gentileza o eclipse: porque não lhe valerão contra a morte, nem à Idade o mais florido, nem á Gentileza o mais florido, nem á Discricção o mais flòrido. Vamos ouuindo estas queixosas,

depois responderemos a ellas.

Primeiramente queixase a Idade contra a morte, & que justificada se queixa! Dauid pasmaua de ver quaõ estreitamente lhe medira Deos a vida: *Ecce mensurabiles posuisti dies meos, & viueo oitenta annos Dauid.* Iacob chamaua a seus dias poucos, & maos: *Dies peregrinationis mea parui, & mihi*, & viueo cento, & quarenta & sete annos Iacob. Iob assombrouase da breuidade com que se via caminhar á sepultura: *Dies mei abbreviabuntur, & solum mihi superest sepulchrum*, & viue o duzentos & setenta annos Iob. Pois se a Iob, se ao espelho da paciencia, sendo taõ largos seus dias, lhe parecem breues; se a Dauid, se à columna da fortaleza, lhe parecem mal medidos: se a Iacob, se ao exemplo da constancia lhe parecem poucos, & maos: que razão não terá para quixarse hũa Idade tanto mais curtamente medida, tanto mais breuemente contada, tanto mais apoucada nos dias, tanto mais em flor cortada? Se se queixão os oitenta, se se queixão os cento, & quarenta, se se queixão os duzentos, & setenta annos, como se não hão de queixar vinte & quatro? O morte cruel, que engandos viuem contigo os que dizem, que es igual com todos! Temse acreditado a morte com o vulgo de muito igual, pello despeito com que pisã igualmente os Palacios dos Reys, & as cabanas dos pastores: *aquo pede pulsac pauperum cabernas, Regumque turres*. Que os palacios dos

dos Reys , por mais cercados que estejam de guardas, não possam resistir ás execuções da morte , bem o experimentou esta vida . Iusto era que áquellas portas, que tão cerradas costumão estar às verdades, lhe deixasse ao menos a natureza aberto este postigo aos delenganos . Mas nesta mesma igualdade comete grandes desigualdades a morte. He igual, porque não faz exceção de pessoas; he desigual, porque não faz differença de Idades, nem de merecimentos . Matar a todos sem perdoar a ninguem , igualdade he : mas tirar a vida a hūs tão tarde , & a outros tão cedo: deixar os que são embaraço do mundo , & levar os que erão o ornato d'elle; que desigualdade mayor? Todos se queixão da pressa com que corre a vida, eu não me queixo se não da de sigualdade com que caminha a morte. Notay: Apareceo hũa vez a morte ao Propheta Abacuch, & vio que hia andando no triumpho de Christo : *Ante faciem eius ibit mors* . Apareceo outra vez a morte a S. João no Apocalypse , & vio que vinha pizando sobre hum caualo: *Et ecce equus* , & *qui sedebat super eum, nomen ille mors* . Apareceo terceira vez a morte ao Propheta Zacharias , & vio hũa foice com asas: *Vidi, & ecce falx volans*. De maneira, que temos morte a pê, morte a caualo , & morte com asas . A vida sempre caminha ao mesmo passo , porque segue o curso do tempo : a morte nenhũa ordem guarda no caminhar , nem ainda no ser . Hũas vezes

he hũa anotomia de ossos , que anda ; outras hum
caualeiro, que corre; outras hũa fouce que voa. Para
estes vem andando , para àquelles correndo , para os
outros voando . Se a morte ou para todos andara , ou
para todos correrá , ou para todos voara , era igual a
morte. Mas andar para huns, para outros correr, & pa-
ra mi voar? O morte quem te cortára as asas ! Mas
bem he que tu batas as asas , para que nos abatamos
as rodas . Pintase a morte com hũa fouce segadora
na mão direita, & hum relógio com asas na mão es-
querda . Se algũa hora foi assi a morte , troquese da-
qui por diante a pintura, que ja não he assi. *Ecce falx
volans* . Tirou a morte as asas do relógio da mão es-
querda , & passou à fouce da mão direita ; porque
he mais apressada a fouce da morte em cortar , que
o relógio da vida em correr . Ainda quando a morte
não voa , corre mais que a vida. Aquelle cauallo em
que São Ioaõ vio a morte , diz o texto na versão de
Tertulliano, que era verde: *Et equus viridis*. Quem vio
ja mais caualo verde! mas era o cauallo da morte. Ve-
stese este animal indomito da cõr dos annos que cor-
ta, arrease das esperanças que pisa , pintase das pri-
maueras que a tropella . Todos os annos estão sujei-
tos á morte , mas nenhũs mais , que os que parecião
mais seguros , os verdes! Mostrou Deos hũa visãõ ao
Propheta Amos (que era homem do campo) & per-
guntoulhe que via, *Quid vidis tu Amos?* Respondeo o
Propheta,

Propheta, Senhor, *unicum pomorum*: o que vejo he hũa vara farpada [a que os rusticos chamamos ladra) com que se colhe a fruta das arvores . Pois essa vara que vês , diz Deos, he a morte . Todo este mappa do mundo he hum pomar : as arvores hũas altas, outras baixas , são as diuersas gèrações , & familias: os frutos hũs mais maduros, outros menos , são os homẽs : a vara que alcança ainda aos ramos mais leuantados , he a morte: colhe hũs , & deixa outros. Ah Senhor ! que essa he a morte como hãua de ser , & não como he . Quem entra a colher em hum pomar, passa pellos pomos verdes , & colhe os maduros; mas a morte não faz assi: vemos que deixa os maduros, & colhe os verdes . E ja se colhera só os frutos verdes, colhera frutos, mas a queixa minha he, que deixa de colher os frutos , & colhe as flores: *Flores appaauerunt in terra nostra, tempus putationis aduenit* . Aparecerão as flores na nossa terra, não lhe aguardou mais tempo a morte, apparecerão, desapparecerão . Alerta flores, que a primauêra da vida he o Outono da morte . A foice segadora que traz na mão; instrumento he do Agosto, & não do Abril, mas arma-se assi com ardidosa impropriedade a morte , a meação as espigas, para que se desfacaurem as flores. Ha tal crueldade ! ha tal engano ! Não me queixo do golpe, senão do tempo : *Flores apparuerunt , putationis* ! Que haja tempo de florecer , & tempo de cortar , he natureza,

mas que o tempo de florescer , & o de cortar seja o mesmo! Que a Idade mais florida seja a mais mortal! Que a vida mais digna de viuer seja a mais fogueita á morte! E que haja imperio superior que domine este tyranno! Que aja prouidencia no mundo que o governe! *Domine non est tibi cura?*

A estas queixas tão justificadas da Idade, se seguem as da Gentileza, não menos lastimosa, mas mais para lastimar. Por isso lá Hieremias no pranto de Bethlé as lagrimas que ouuerão de ser de Lia, trasladou as aos olhos de Rachel; não porque ouuessem de ser mais sentidamente choradas, mas porque havião de ser mais lastimosamēte ouuidas. Queixase a Gêtileza contra a morte, por conceder a tanto luzimento tão breues dias, a tanta representação tão pouco theatro. E pois as queixas da boca de Rachel são melhor ouuidas, seja Rachel a primeira allegoria destas queixas. Muito tenho reparado em quão desigualmente se ouuerão com Rachel, quem lhe deu o ser, & quem lho tirou; Labão, & a morte. Ped a Jacob a Labão o premio dos primeiros sete annos que seruira, & deu-lhe Labão a Lia em lugar de Rachel, allegando que Lia era a filha primeira, & que hauia de preceder. Teue paciencia Jacob, seruiu outros sete annos, & en hũa jornada que despois fez de Bethel a Bethlem, morreo Rachel, & ficou sepultada no caminho, & Lia despois deste successo viueo a inda muitos annos.

Não

Não sei se notais a desigualdade . De maneira que Labão quando ouue de dar casa a hũa das filhas', reparou na prerogatiua dos annos, & p recede Lia: & a morte quando ouue de dar sepultura a hũa das irmãs, não reparou nos priuilegios da Idade, & prece-
deo Rachel . Pois se se ha de dar primeiro casa a Lia, que a Rachel, porque tem mais annos Lia, porque se ha de dar primeiro sepultura a Rachel, que a Lia, se tem menos annos Rachel? He possiuel que Rachel para a casa ha de ser a vltima, & para a sepultura a primeira? Si, que isso he ser Rachel. Nas leys de Labão tem precedencia para a casa a mayor Idade: nas leys da morte tem precedencia para a sepultura a mayor belleza. Desde a terra até o Ceo está estabe-
cida esta ley . Na terra a Rosa Rainha das flores he efimera de hum dia; toda aquella pompa branca, toda aquella ambição encarnada, de que se veste pella manhã são mantilhas, ao meio dia galas, á noite mortalhas . No Ceo a Lúa Rainha das Estrellas, quem a vio chea retrato da fermosura, que logo a não visse minguate despojo da mudança? Quando resplandece com toda a roda; então se eclypsa quando faz opposições ao Sol, então a encobre a terra. Ajuntese a fermosura da terra com a do Ceo, & na união de ambas veremos o mesmo exemplo . Transfigurouse Christo no Tabor, apparecerão logo no mesmo monte com o Senhor Moyfes, & Elias; *Et la-
quel amur*

quebantur de excessu, quem completurus erat in Hierusalem. Ha tal pratica em tal occasião! Hũa vez que a fermosura de Christo quiz fazer ostentação de suas galas, que logo os Prophetas lhe hajão de cortar os lutos? Si, & muito a seu tempo; porque a mesma fermosura que vião, era prophécia da morte em que falauão: *Loquebantur de excessu* de hum excessu arguião o outro; que quem excedia tanto na fermosura, não podia durar muito na vida. Quanto se disse no Tabor forão pregoões deste desengano. No Tabor fallarão os dous Prophetas, & falou S. Pedro. São Pedro fallou como nescio, porque cuidou que fermosura tão grande podia permanecer muito nesta vida: *Bonum est nos hic esse*: os Prophetas fallarão como discretos porque tanto que virão o extremo da fermosura, logo derão por infalliuel o excessu da morte: *Loquebantur de excessu*. Antes se bem repararmos a mesma fermosura de Christo no Tabor, foi a mayor confirmação de sua pouca dura: Dizem os Euangelistas: *Resplenduit facies eius sicut Sol; vestimenta autem eius facta sunt alba sicut nix*. que o rosto de Christo ficou resplandecente como o Sol, & suas vestiduras brancas como a neve. Fermosura de neve, & Sol he grande, mas de dias breues. Quando o Sol se vé junto com a neve, são breues os dias do Sol; quando a neve se vê junta com o Sol, são poucas as horas de neve. Bem se vio: tanta neve, & tanto Sol que duração tiuerão? Sabese que

que foi de hum sò dia, não se sabe de quantas horas.
O neve derretida a raxos do Sol. O Sol sepultado em occasos de neve! que larga materia de afinar a queixa offereceis neste passo a minha oração; se eu tiuera não digo já eloquencia, mas a confiança de hum Hieronymo! Os que lerão a São Hieronymo, ou na consolação de Iuliano sobre a morte de Faustina, ou no Epitaphio de Paula a Eustochio, ou nas memorias funebres de Marcella, & de Fabiola, sei que haõ de culpar o humilde do estilo, o encolhido do encarecimento, o tibio, ou o timido dos affectos com que fallo neste caso. Mas como naquelles [posto q̃ não maiores] era outra a pessoa que fallaua, & em outra lingua, & a outros ouvidos, obrigame a mi a discricção a que remeta ao silencio o enternecido destas queyxas, para que ouçamos o ponderoso das suas.

Queixase finalmente a discricção (que sempre a discricção he a vltima em queixarse) & tomara eu que ella tiuera melhor interprete para declarar cõ quanto fundamento se queixa. O mayor inimigo da vida quem vos parece que sera? O mayor inimigo da vida he o entendimento. Tão madrastra se ouue com o homem a natureza, que prdouzindo tantos antidos nas entranhas dos animaes, dentro na alma do homem lhe criou o mayor veneno. Se buscarmos a primeyra origem da morte, na aruore da sciencia pôs Deos o fruto da mortalidade: por onde os homens

mens quizerão ser mais entendidos , por alli comẽ-
 çarão a ser mortaes. Atè no mesmo Deos teue lugar
 esta terriuel cõsequencia. Ouue de encarnar, & mor-
 rer hũa das pessoas diuinas , & porque mais o Filho,
 que algũa das outras? A verdadeira razão sabea Deos;
 eu sò sei, que á pessoa do Filho se attribue o entendi-
 mento , & que á pessoa do Filho se vnio a mortalida-
 de. Como o Verbo ab eterno procedeo por entendi-
 mento, ab eterno propendeo para mortal . Se isto
 foi em Deos , que será nos homês ? Todos os homês
 são mortaes, mas o mais entendido mais mortal que
 todos . Naquella Parabola das dez Virgens as todas
 significão a morte ; & he muito de notar, que sendo
 cinco as entendidas, & cinco as nefcias, todas as cinco
 entendidas morrerão primeiro. Entender muito , &
 viuer muito, ou no entendimento he engano , ou na
 vida milagre . Arazão disto a meu juizo deue de ser,
 porque cada hum sente como entende . Quem en-
 tende muito não pode sentir pouco , & quem sente
 muito , não pode viuer muito . O homem he viuento,
 sensitiuo , & racional: o racional apura o sensitiuo,
 & o sensitiuo apurado destrue o viuento . Mas como
 os homês igualmente amão a vida, & se presaõ do en-
 tendimento, da qui vem que se persuadem difficulto-
 samente a esta triste Philosophia . Dezia David a
 Deos: *Da mihi intellectum, & viuam*: Senhor daime en-
 tendimento, & viuirei . Ah David, & como não sabeis
 o que

o que pedis, se quereis morrer, pedi embora a Deos que vos dê entendimento: mas se quereis viuer, pedi-lhe que vos tire o entendimento que tendes. Não ha-nemos de ir buscar a proua a outra parte. Vai des-pois disto Dauid à Corte del Rey Achis, tem noticia que o querem matar, & fazse doudo. E bem Dauid, não ereis vós o que dizeis a Deos que vos desse en-tendimento para viuer, pois como agora para viuer, vos desfazeis do entendimento? D'antes gouernauase Dauid pello discurso, & agora pella experiencia. Pel-lo discurso parecialhe a Dauid que não hauia cousa para viuer como ser entendido: mas a experiencia mostrou despois a Dauid, que era necessario ser des-entendido para viuer. E se, não digao aquelle enten-dimento grande, do qual se temia mais Dauid, que dos exercitos de Absalão. O mayor entendimento de todo o Reyno de Iuda naquelle tempo era Achitofel, & de que l'he aproueitou a Achitofel o seu en-tendimento? De se matar com suas proprias mãos, por não querer seguir Absalão a verdade de seus con-selhos. De sorte que he tal a oppozição que tem en-tre si a vida, & o entendimento (principalmente nas Cortes (que ninguem os pode conseruar ambos jun-tos: ou auéis de deixar o entendimento, ou auéis de deixar a vida: ou endoudecer como Dauid, ou ma-tarvos como Achitofel. Se amais mais a vida, que o entendimento como Dauid, endoudeceis, se amais

mais o entendimento que a vida como Achitofel, matai-vos: não ha remedio. Já demos a razão disto em quanto natureza, de mola agora em quanto sem-razão. Seja por hum exemplo. Entrarão pelo horto os soldados que vinhão prender a Christo; mete mão à espada S. Pedro, inueste a Malcho, & fereo. Sempre reparey muyto nesta inuestida, & neste golpe. Se Pedro quer defender a seu Mestre, auance aos esquadroës armados, inuista, & mate-se com elles, mas a Malcho? a Malcho, que não trazia na mão mais que hũa lanterna com que alumiaua? Eis ahi como trata o mundo as luzes. Em apparecendo a luz, todos os golpes a ella. Em vez de arremeter aos que trazião as armas, arremete ao que trazia a luz, porque de nenhũa cousa se dão os homẽs por mais offendidos que da luz alhea. Se vierdes com exercitos armados, *cum gladijs, & fustibus*, teruoshão quando muito por inimigo, mas não vos farão mal; porem se vos couberem forte a lanterna, se Deos vos deu hũa pouca de luz [ainda que não seja para luzir, senão para alumiar] fostes mofino, aparelhay a cabeça, que ha de vir S. Pedro sobre vos. Grande miseria! Que nos offendão mais as luzes que as lanças, & que queyramos antes ser feridos que alumiados? grande miseria outra vez! Que nos mostremos valentes contra hũa luz desarmada, & que em vez de tratarmos de resistir a quem se arma, so nos armemos contra quem alumia! ò desgraçadas.

graciadas luzes em tempo que tanto reinão as treuas. Mas no meio desta desgraça tão grande acho eu â luz duas razões muito mayores com que se consolar. Os golpes que se attirarão à luz forão reprehendidos por Christo, forão attirados por Pedro; por Pedro, que antes desta acção tinha dormido tres vezes, & despois della negou outras tres. Sabeis luzes quem vos persegue? Quem dorme antes, & quem ha de negar despois: quem antes falta ao cuidado, & despois ha de faltar à fé. Cantarà o galo, & verseha certa a profecia de Christo. De tudo o dito se colhe, que quando vemos faltar ante tempo as luzes, ou porque morrem, ou porque as mataõ, ou porque se mataõ: não temos materia de espanro, posto que a tenhamos grande de queixa: De espanto não, porque este he o mundo: de queixa si, porq̃ o governa Deos: *Domine non est tibi cura?* He possiuel, Senhor, que ten-des prouidencia, & que hão de viuer as treuas, & morrer as luzes? O necio sepultado nas treuas da ignorância ha de ter pazes com a morte: & o entendido alumiado com as luzes da razão ha de andar em guerra com a vida? Ameaçando Daudid os poderosos com o ineuitauel da morte, diz que os necios, & os entendidos todos auiaõ de morrer juntamente: *Cum viderit sapientes morientes, simul insipiens, & stultus peribunt.* Se assi fora, ainda era desigualdade: mas que a morte appressada seja tributo do entendimento, & a

vida larga attributo da ignorancia ! Não lhe bastaua aos nescios hum attributo? Não lhe bastaua serem infinitos no numero , senão tambem eternos na duração? Que no paraíso dê frutos de morte a aruore da sciencia:& que no mundo a ignorancia seja aruore da vida! Que dentro de nos seja infirmitade mortal o entendimento, & que fora de nos seja delicto mortal o uso da razão! Que sendo o racional natureza,ninguem possa ser racional sobpena da vida!E que estas injustiças da morte sejam disposições da Prouidencia!*Domine non est tibi curæ?*

Temos ouuido contra as semrazões da morte as tres queixosas, que no principio lhe oppusemos. Mas vejo reparar a todos , que entre estas queixas, sendo tão naturaes, senão ouçaõ as do mayor affecto da natureza, as do amor materno. Digno he de reparo este silencio, mas mais digna de admiração , & memoria a causa delle . Não se ouuê, nem se ouvirão nesta occasião as queixas do amor materno, porque se portou nas mais apertadas circumstancias della , tão fino, que pareceo cruel; tão generoso, que não pareceo amor. Faltou às diuidas da natureza, por não faltar às obrigações do officio, & assistio com tanta pontualidade donde seruia, que pareceo q aborrecia donde amaua. O raro exemplo de servir a Principes ! Servir aos Principes como Deos quer ser seruido; não se pode chegar a mais. Diz Christo no Euangelho: Os paes que

que não aborrecerê a seus filhos não me podem servir ami. He tão encarecida esta doutrina, que tem necessidade de explicação. Não quer dizer Christo absolutamente que os paes aborreção os filhos, porque os mandados diuinos não encontram os preceitos naturaes: mas quer dizer, que quando se encontrar o amor dos filhos com o serviço de Deos, de tal maneira se ha de a cudir ao serviço de Deos, como se aborrecerao os filhos. Este he o mais alto ponto a que Deos subio a fineza com que deseja ser servido. E tal foi neste caso a com que vimos servidos os nossos Principes. Chegou com a obra no servir, onde Deos chegou com o desejo em querer ser servido. O espirito generoso, & na maior desgraça felice! Não sei se diga que pudera estimar a occasião, só por lograr a fineza. O certo he, que se pode pôr em duvida, se foi mais digna de enueja pelo que obrou, ou de lastima pelo que perdeu. Não se lê mais em semelhantes casos, nem das Liuias, & das Rutilias, nem das Paulas, & das Melanias, que tanto honrarão com seu valor, hũa, & outra Roma: a Gentilica, & a Christã. Mas se as matronas Romanas tirarão às Portuguezas o serem as primeiras, grande gloria he de nossa nação, q̃ tirem as Portuguezas às Romanas o serem singulares. O como se auia de perder neste caso o juizo de Salamao se nelle dera sentença. Na demãda das duas mãys sobre os dous filhos, morto, & viuo,

julgou Salomão, que a que mais amava era verdadei-
 ra mãe, & a certou. Nesta controuersia tambem auia
 de julgar , que o mais amado era o verdadeiro filho
 mas enganarase; porque sendo hum o assistido, & ou-
 tro o deixado, o deixado era o filho, & o assistido
 não. Saluo se dissermos que ambos erão verdadeiros
 filhos; mas mais filho (& por isso mais amado) aquel-
 le a quem se dà o ensino, que aquelle a quem se dera
 o ser. Lembra-me que pedindo hum filho a Christo
 licença para ir enterrar seu pay, o Senhor lha negou
 porque estava em seu seruiço. Grande moralidade
 acho na desproporção destes dous casos. No primei-
 ro pede hum filho licença ao Rey para assistir à se-
 pultura de seu pay, & negalha o Rey; no segundo
 offerece o Rey licença á mãe para assistir á mor-
 te de sua filha) & tal filha) & não a aceita a mãe,
 mas tudo bem merecido. No primeiro caso a imper-
 feição com que a licença se pedio, mereceo o rigor
 de se negar: no segundo caso a benignidade cõ que a
 licença se offereceo, mereceo a fineza de se não ad-
 mittir. O que grande usura he nos Principes abenig-
 nidade! Sejaõ os Principes liberaes do que não culta
 nada, & serão os vassallos agradecidos no que tal vez
 doe muito. Em fim virãose aqui emendadas as quei-
 xas de Martha. La antepunhase a soledade ao mini-
 sterio, aqui antepoemse o ministerio à soledade. *Reli-
 quit me solum ministrare.*

82
Mas acudamos já pela providencia divina, & respondamos ás nossas tres queixosas, que he tempo. A todas tres satisfaz Christo cō a mesma resposta. *Maria optimam partem elegit*. Não se queixe a Idade por cortada, nem a Discrição por emmudecida, nem a Gentileza por eclypsada, que para todos escolheo Maria a melhor parte. He verdade q morreo, mas por meio da morte eternizou a Idade, melhorou a Gentileza, canonizou a Discrição. Vede se tem razão de estar queixosas, ou agradecidas.

Primeiramente eternizou a Idade, porque cortala foi artificio de a eternizar. Dezia Iob. *In nidulo meo moriar, & sicut Phenix multiplicabo dies meos*: Morrerei, & multiplicarei meus dias. Notael modo de fallar! Parece que auia de dizer Iob: morrerei, & acabarei meus dias: mas morrerei, & multiplicarei meus dias: *moriar, & multiplicabo dies meos*! como pode ser isso? o mesmo Iob disse como. *Sicut Phenix*. Reparai, diz Iob, que eu não fallo como homẽ, fallo como Phenix: o homem diz, morrerei, & acabarei meus dias porq cō a morte acaba: a Phenix pelo contrario, diz morrerei, & multiplicarei meus dias, porq na Phenix o cortar a vida he artificio de multiplicar a idade. Cal-se logo a Idade queixosa, q não merece queixas, que morre Phenix. Entre todas as mortes, sō hũa ha no mundo, que não seja digna de sentimento, que he a da Phenix. Se a Phenix morrera para acabar, fora a sua morte mais

lastimosa, & mais digna de sentimento q̃ todas, porq̃
 he vnica: mas como a Phenix morre para renascer,
 como a Phenix diminue a vida para multiplicar a
 idade, não he digna de lagrimas a sua morte, senão
 de applausos. Mas contra estes applausos pode repli-
 car alguém, q̃ a nossa Phenix se bem se considera, não
 multiplicou os dias: porq̃ perder os dias em hũa par-
 te para os lograr em outra, he mudal-os, não he multi-
 plicar-os. Que bem acudio a esta replica o mesmo Iob
 cõ a differença dos dias: *multiplicabo dies meos*: notai, que
 não diz, multiplicarei os meos dias, senão emphati-
 camẽte, os dias meus. Os dias desta vida não são dias
 nossos. Se forão nossos tiueramolos em nosso poder, &
 estiuera em nossa mão logralos; mas estão em poder
 de tantos tyrannos, quantas são as misérias da vida:
 só os dias da eternidade são dias nossos, porque nin-
 guem nobos pode tirar. Bem diz logo Iob, q̃ este mo-
 do de morrer he artificio de multiplicar, porque per-
 der os dias q̃ são alheos para acrescẽtar os dias que
 são meus, he verdadeiramente multiplicar os dias:
multiplicabo dies meos.

Mas se estes dias são dias da eternidade, como se
 podem multiplicar? A eternidade não admite multi-
 plicação. Esse foi o impossivel que vêeo o engenho
 da nossa Phenix: cortar o passo á vida para acre-
 centar espaços á eternidade. A eternidade de Deos
 não pode crescer, a dos homens si. A aeternidade de
 Deos

Deos não pode crescer, porque he eternidade sem principio, & sem fim. A eternidade dos homẽs pode crescer porq̃ ainda q̃ não tem fim, tẽ principio. Não pode crescer *à parte post* da parte dalem, mas pode crescer *à parte ante* da parte daquem. E assi, quanto se corta a vida tanto se acrecenta a eternidade. Quiz tambe hũa hora o Propheta Micheas dar augmentos à eternidade, mas com licença sua não a certou: *Ambulabimus in vijs Domini in aternũ, & vltra*. Adoraremos, & seruiremos a Deos por toda a eternidade, & ainda mais alẽ: acertou o Propheta com o acrecentamẽto, mas não acertou com a parte: q̃ esse acerto ficou para a eleição de Maria: *Maria optimam partem elegit*. O propheta quiz acrecentar a eternidade pela parte dalem, & foi acrecentamento imaginario, Maria acrecentou a ternidade pela parte dàquem, & foi acrecentamento verdadeiro. O Propheta quiz acrecentar a eternidade, & guardar a vida, Maria cortou pela vida por acrecentar a eternidade. Sõ desta maneira podia pagar a Deos. O amor de Deos para com nosco, fallando neste seotido, tẽ duas eternidades, porque nos amou sem principio, & nos ha de amar sem fim. O nosso amor para com Deos tẽ hũa só eternidade, porque ainda que o auemos de amar sem fim, amamo-lo cõ principio. E como Maria não podia pagar a Deos duas eternidades de amor cõ outras duas eternidades deulhe hũa, mas essa acrecentada: acrecentou

à eternidade, toda a parte que tirou à vida: *Optimam partem elegit.*

Tambem a Gentileza não tem razão nas suas queixas. O morrer não foi perder, foi melhorar a fermosura. O se a cegueira do mundo tiuera olhos para ver esta verdade, q̃ menos idolatrasis forão suas apparencias. Appareceo hum Anjo a S. Ioaõ no Apocalypse, & cõ ser Aguia S. Ioaõ, cegarão no tanto os raios daquella fermosura, q̃ se lançou por terra para o adorar. Não uel caso! S. Ioaõ não tinha visto a Christo na transfiguração? não o tinha visto resuscitado? não o tinha visto subir ao Ceo cõ tanta gloria, & magestade? pois se a vista gloriosa de Christo não causou estes effeitos em S. Ioaõ, como a vista do Anjo o cega quasi a idolatra de sua fermosura? Aqui vereis quanta ventagẽ faz a fermosura do espirito à fermosura do corpo. A fermosura de Christo, ainda q̃ celestial, ainda que gloriosa, era fermosura de corpo: a fermosura do Anjo era fermosura de espirito: & cõ a fermosura de hũ espirito, nenhũa comparação tem a mayor fermosura do corpo. Virã tempo, & será depois da resurreiçãõ vniuersal, quando a natureza humana restituída a sua inteireza poderá gozar juntamente ambas estas fermosuras: & supposto q̃ antes de chegar aquelle termo não se pode gozar mais q̃ hũa sã, do espirito da fermosura do corpo, por se reueſtir da fermosura da alma, foi escolher das duas a melhor parte,

B s

parte, *optimam partem elegit*. O que admiraveis transformações de fermosura faz inuisivelmente a morte debaixo da terra. Os Chimicos não acharão até agora a pedra philosophal, porq̃ não fizerão ensayo nas pedras de hũa sepultura. Fallando Deos a Abraham na gloriosa descendência de seus filhos, hũas vezes comparouos a pò, & outras a estrellas. Para lhe ensinar (diz Philo) que o caminho de se fazerẽ estrellas, era desfazeremse em pó. Que cuidais que he hũa sepultura, se não hũa officina de estrellas? Ainda a mesma natureza produz mayores quilates de fermosura em baixo, que em cima da terra. As flores, fermosura breue, criaõse na superficie, as pedras preciosas, fermosura permanente, no centro. Julgue agora a enganada Gentileza se foi injuriosa a Rachel a sepultura, ou se soube escolher Maria a melhor parte. Entrouse flor para se congelar diamante: desfezse em cinzas para se formar em estrella.

Mas quando por meio da morte não alcançara a Gentileza a melhora da transformação, perguntou, & fora pequeno beneficio liurar-se por esta via dos danos da mudança? Este engano apparente, a q̃ os homens chamão fermosura, ainda tem mais inimigos q̃ a vida, cõ ser tão fragil. A vida tem contra si a morte, a fermosura ainda antes da morte tem contra si a mesma vida: *Forma bonum fragile est, quantumque accedit ad annos fit minor*. Os primeiros tyranos da fermosura

faõ os annos, & a sua primeira morte he o tempo.
 Debaixo do imperio da morte acaba, debaixo da ty-
 rãnia do tẽpo mudase : & se alguem perguntara á fer-
 mosura qual lhe estã melhor, se a morte, ou a mu-
 dança; não ha duuida que auia de responder, que an-
 tes morta, que mudada. A fermosura morta sustenta-
 se na memoria do q̃ foi, a fermosura mudada afron-
 tase no testemunho do q̃ he. A victoria que da fermo-
 sura alcança a morte, he hum rendimento secreto;
 cobreo a terra : a victoria que da fermosura alcança
 o tempo, he hum triumpho publico; todos o vem : &
 trazer o epitaphio no rosto, ou tello na sepultura, vai
 muito a dizer. Parece esta razão demasiadamente
 humana, mas Deos a fez diuina. A mayor fermosura
 do mundo (sem ser a fronta em hũ homem) foi a de
 Moyses: tão grãde, que era necessario cubrir o rosto
 cõ hum veio, para q̃ não cegassem os olhos q̃ o vião.
 Morre Moyses, sepultao Deos cõ suas proprias mãos,
& non cognouit homo sepulcrum eius: & ninguem soube atẽ
 hoje donde está a sua sepultura. Pois porque não quiz
 Deos que tiuessem os homẽs noticia da sepultura de
 Moyses? A razão não he menos que de S. Agostinho:
Ne faciẽ qua radiauerat, suppressam viderent: porq̃ aquelle
 rosto em que se tinhaõ visto tãtos resplandores, não
 se visse mudado. De maneira que occultou Deos o
 sepulchro de Moyses, não porque os homens o não
 vissem morto, mas porque não visse a sua fermosura
 mudada:

87
mudada: morta si, mudada não, ninguém a ha de ver: Assim trata Deos a fermosura a q̃ quer fazer o mayor fauor: & tão certo he o juizo do mesmo-Deos q̃ lhe está mellhor á fermosura a morte, que a mudança. Chegada pois a Gentileza humana àquelle termo preciso de sua perfeição, em que o parar he vedado, o crescer impossivel, & o diminuir forçoso, fazer treguas com a morte, por não se sogeitar á tyrannia do tempo, senão foi eleger a melhor parte, foi ao menos aceitar o melhor partido: *Maria optimam partem elegit*.

Finalmente a Discreção não tem razão de queixar-se: porque se a morte a emmudeceo, a morte a canonizou. A Discreção verdadeira não consiste em saber dizer, consiste em saber morrer. Até a morte ninguém se pode chamar com certeza nescio, ou discreto. O ultimo acerto, ou o ultimo erro he o que dá nome ao juizo de toda a vida. Por isso Deos no principio do mundo approuando todas as citaturas, só ao homem não approuou, porque a approvação do homem está sempre dependendo do fim: *Non in exordio, sed in fine laudatur homo*, disse S. Ambrosio: não se pode seguramente louvar o homem, nem quando começa, nem quando he, senão quando a caba de ser. Em quanto não chegou o dia ultimo, estava em opiniões a prudência das dez virgões, assentouse a morte na suprema cadeira, definio quaes erão as nescias, & quaes as prudentes. Em nenhuma cousa se vê tanto o

B b

acerto da eleição, como naquillo que a certado hũa vez, não pode tér mudança, ou errado hũa vez, não pode tér emenda. *Maria optimam partem elegit*; elegio a melhor parte, porque acertou a eleição de que pẽde tudo. Para proua desta vltima verdade, quero acudir a hum esculpulo, com que vejo me estão ouuindo desdo principio, ainda os ouuintes de menos delicada consciencia. A morte, de q fallamos, foi caso, não foi eleição, logo impropriamente parece lhe applicamos as palauras: *Maria optimam partem elegit*. Primeiramente digo, que o ser caso não impede ser eleição. No mesmo texto o temos. Onde a Vulgata lê, *optimam partem elegit*: escolheo a melhor parte: o original Grego tem, *optimam sortem elegit*, escolheo a melhor sorte. Sorte he caso, & com tudo chamalhe o Texto eleição, *elegit*, porque não implica ser a mesma cousa caso, & ser eleição. Mas ha repostas, que são mais faceis de prouar, que de entender. Como pode ser eleição o que he caso? Ponhamos a questãõ em termos mais christãos. O que vulgarmente chamamos caso, he prouidencia; prouidencia nenhũa outra cousa he, que aquella disposição ordenada dos decretos diuinos; como pode logo ser eleição nossa o que he disposição de Deos? Respondo que por virtude da conformidade. Todas as vezes que nos conformamos com as ordens de Deos, fazemos que a eleição, que he sua, seja tambem nossa. Neste sentido

sentido dizia Dauid: *mandata tua elegi*: Senhor, eu elegi os vossos preceitos. Nos preceitos elege quẽ manda, & não quem obedece: Dauid obedecia, Deos mandava: logo a eleição era de Deos. Pois se a eleição era de Deos; como diz Dauid que he sua: *mandata tua elegi*? Porque Dauid obedecendo conformauase com a vontade de Deos, & por virtude da conformidade a que era eleição de Deos, era tambem eleição de Dauid. Tal foi a eleição neste caso, ella voluntariamente forçosa, como elle felicemente aduerso; *Maria optimam partem elegit*. Foi eleição de Deos, & foi eleição de Maria. Em Deos foi eleição por providência, em Maria foi eleição por conformidade, & em ambos foi eleição do melhor; em Deos porque escolheu para si a Maria, em Maria porque se foi para Deos, *optimam partem elegit*.

Só poderá cuidar alguẽ, que eleger por conformidade será algum imperfeito modo de eleição. Digo, & acabo, que mais perfeito modo de eleição he eleger por conformidade, que eleger por deliberação. Porque? Porque quando elegemos por deliberação, queremos pela vontade propria; quando elegemos por conformidade, queremos pela vontade diuina. Quando eu elejo faço a minha vontade, quando me conformo, faço minha a vontade de Deos. E não pode auer mais perfeito acto que aquelle, em que Deos, & eu queremos pela mesma vontade,

tade. Não ha acção mais parecida ás de Christo. As acções de Christo erão diuinas, & humanas, pela vniação das naturezas, esta acção he humana, & diuina pela transformação das vontades. Philosophia notauel! que se acrecente o meritorio, onde parece que se diminue o voluntario. O sacrificio mais voluntario, que ouue no mudo, foi o da morte de Christo: *Oblatus est quia ipse voluit*. Com tudo he muito para notar, que se não attribue a morte de Christo principalmente à charidade, senão á obediencia: *Factus obediens vsque ad mortem*. Pois porque mais á obediencia, que á charidade? Porque a charidade segue os impulsos da vontade propria, a obediencia segue a eleição da vontade alhea. E não era tão generoso acto em Christo sacrificar-se à morte por satisfazer a sua vontade, quanto por se conformar com a diuina: *Non mea, sed tua voluntas fiat*. Todas aquellas repugnâncias do Horto forão encaminhadas não a escusar a morte, senão a apurar a conformidade. O que generoso conformar! O que discreto morrer! Pareceo caso, & foi eleição; pareceo força, & foi vontade. E se algũa cousa teue de repugnante, ou de violento foi para dar circumstancia ao merito, & essencia ao sacrificio. Mude logo a Discrição a lingoagem, & dê graças á morte em vez de queixas; pois só na morte ficou calificada, & consumada a Discrição, quando naquelle ponto, em que acaba tudo, & de q depende tudo

tudo, entre o voluntario, & preciso, soube escolher Maria a melhor parte *Maria optimam partem elegit.*

Tenho acabado, & satisfeito, se me não engano, ás nossas tres queixosas. Mas se ellas tiuerão tempo para se queixar de nouo, & eu forças para dizer, & vos paciencia para ouuir; he certo que as queixas que fizerão tanto sem razão contra esta morte as auiaõ de conuerter todas, & com muita razão, contra nossas vidas. O Idades cegas, o Gentilezas enganadas, ó Discrições mal entendidas! Viue a Idade como se não ouuera morte, viue a Gentileza como se não passara o tempo, viue a Discrição como se não temera o juizo. O acabemos já algum dia de ser cegos. Ponhamos diante dos olhos estas imagens funestas, retratos de nos mesmos, que não sem particular providencia nos mete Deos em casa tam repetidamente. A penas ha casa illustre em Portugal, que se não visse cuberta de lutos este anno, & ainda não he acabado. Ia que os parêtes morrem para si, & para Deos, morrão tambem para nos. Deixemnos ao menos por herdeiros de seus defenganos. Consideremos que forão o que somos, que auemos de ser o que são, que ali vai a parar tudo, & que tudo o que ali não aproueita, he nada. Se nos dá confianças a Idade reparemos, quão fragil he, & quão fogeita ao menor accidente. Se a Gentileza nos engana, defenganenos hũa caueira, que he o que sò tem durauela mayor fermosura.

Se a

92

CAGSD
V65802

Se a Discrição finalmente nos desuanece, saibamos
fer discretos, que he saber saluarnos. Ià que tanta vi-
da se tem dado ao mundo, & à vaidade, demos se
quer a Deos essa vltima parte que nos restar, que sem-
pre será a melhor, & desta maneira ficaremos esco-
lhendo com Maria a melhor parte: *Maria Optimam
partem elegit.*

